

APORTES SOBRE A CRISE, A CIDADE, O URBANO E A TERCEIRA MARGEM: PONTOS DE CISALHAMENTO E EVASÃO DO CONTEMPORÂNEO¹

Gilvan Charles Cerqueira de Araújo*

Nathan Belcavello de Oliveira**

O mundo contemporâneo está na berlinda de intensas e complexas teorias analíticas sobre nuances, fenômenos e situações ocorridas em seu cerne. Destas propostas de visão do mundo atual, há propostas que procuram cobrir a questão da aceleração do tempo e encurtamento dos espaços (HARVEY, 2004); a elaboração de novos paradigmas epistemológicos que abarquem o cerne dos fenômenos da sociedade contemporânea (COSTA; SUZUKI, 2012); ou a proposição de renovadas esteiras de compreensão sobre nosso mundo, na emergência de um novo paradigma social, político, econômico e cultural (SANTOS, 2005). Em geral o que estas colocações têm em comum é a unicidade discursiva da ocorrência de um momento de transição, uma fresta cisalhada por um feixe diversificado de situações, de vetores, de atores e de agentes que, juntos, compõem um quadro de ruptura ou, como comumente mais se identifica, de crise, conceito tão antigo quanto

¹ Nota de diálogo elaborada a partir de texto aceito para apresentação oral no *Simpósio de Problemática Urbana do XVI Encuentro Internacional Humboldt*, realizado em San Carlos de Bariloche, Província de Río Negro, Argentina, de 6 a 10 de outubro de 2014.

* Professor de Geografia do Magistério Público do Distrito Federal; doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro (UNESP-Rio Claro/SP); membro do Comitê Acadêmico da Geodiálogos: Revista Eletrônica de Diálogo e Divulgação em Geografia. Correio eletrônico: gcca99@gmail.com

** Geógrafo e Professor de Geografia. Analista de Infraestrutura, especialidade de Desenvolvimento Urbano, no Ministério do Desenvolvimento Regional. Professor da Educação Básica do Magistério Público do Distrito Federal, ministrando as disciplinas de Geografia e História para as turmas do 3º Ano do Ensino Médio no Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia. Pesquisador em universidades do Brasil e da Argentina. Diretor da *Geodiálogos: Revista Eletrônica de Diálogo e Divulgação em Geografia*. Correio eletrônico: contato@geografia.blog.br

sua aplicação nos mais diversos meios e circunstâncias.

Isto significa dizer que, nas diferentes áreas do conhecimento e da vivência, assistimos a uma profusão de postulados que procuram abranger, cada qual a seu modo e por meio de suas explanações, as dissidências desta crise central. Ou seja, vemos tal preocupação com o atual momento em relação à educação, à economia, às comunicações, à política, ao capitalismo especulativo, entre outras áreas.

No caso da Geografia, ou melhor, do pensamento geográfico, é possível vislumbrar esta chegada de preocupação com o momento de transformações da contemporaneidade em relação aos estudos concebidos desde a Geografia Urbana. Neste ponto se enquadram diferentes autores que trouxeram para o debate a cidade e o urbano, ambos inseridos no entendimento de estarem em um momento de ampla transição de configuração, formas, processos e características, são eles: Wolf von Eckardt (1975), Ermínia Maricato (2001), Aldo Paviani (2010), David Harvey (1980), Ana Fani Alessandri Carlos (2004), entre outros.

Para o desenvolvimento das análises, são propostas repartições visando melhor expor as ideias e argumentos que compõem o seu âmago temático. Desta maneira, inicia-se com o debate sobre a crise propriamente dita, o entendimento deste termo desde o seu fundo etimológico até sua aplicação pelo pensamento filosófico, científico e político, salientando seu uso pela Geografia. Após esta primeira etapa, traz-se para a discussão a cidade e o urbano, com algumas das teorias que os inserem no contexto de crise atual, buscando compreendê-la, principalmente no Brasil. Por fim, analisar a crise no âmbito da cidade e do urbano, com foco nos discursos e nas ações, ou seja, teoria e prática, que buscam entendê-la e se apresentam como críticas apocalípticas; proposições mitigadoras, que visam dar solução às consequências momentâneas, sem modificar suas causas; proposições utópicas, ou seus simulacros aplicados, que se baseiam em ideais; ou aquilo que denominamos como terceira margem, as possibilidades de superação da crise pela união dos seus extremos.

Esperamos que este pequeno arrazoado reflexivo possa ter instigado os leitores a aprofundarem o tema debatido, para a construção do conhecimento e, principalmente, de horizontes melhores para a realidade que nos cerca nas cidades.

Referências bibliográficas

CARLOS. Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA, Everaldo Batista da; SUZUKI, Júlio César. Materialismo histórico e existência: discurso geográfico e utopias. *Revista Espaço e Geografia*, Brasília: UnB, v.15, n. 1, p. 115-147, 2012. Disponível em: <<http://www.lsie.unb.br/espacoegeografia/index.php/espacoegeografia/article/view/153>>. Acesso em: 10 maio 2014.

ECKARDT. Wolf von. *A crise das cidades: um lugar para viver*. Tradução de August Heckscher. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

HARVEY, David. *A justiça social e a cidade*. São Paulo: Hucitec, 1980.

_____. *Espaços de Esperança*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAVIANI, Aldo. *Brasília a metrópole em crise*: ensaios sobre urbanização. 2 ed. Brasília: UnB, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente*: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2005.